

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo

Documento de identificação ☐ CC n.º ou ☐ BI n.º Emitido em

Assinatura do Estudante

Não escrevas o teu nome em mais nenhum local da prova

A PREENCHER PELO PROFESSOR

Informação

Proposta de Prova Final de Português

4º Ano – 1º Ciclo do Ensino Básico

Duração da prova (Caderno 1 + Caderno 2): 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

Caderno 1: 50 minutos. Tolerância: 20 minutos

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova, nos espaços reservados para o efeito.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével.

As respostas devem ser apresentadas de forma clara e legível. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Na prova, vais encontrar:

- questões em que tens espaço para apresentar a resposta; nestas questões, se apresentares mais do que uma resposta a uma mesma questão, só a primeira será classificada;
- questões em que tens de colocar “X” no quadrado correspondente à opção que considerares correta; nestas questões, se assinalares mais do que uma opção, a resposta será classificada com zero pontos;
- questões em que tens de ordenar elementos, numerando os círculos correspondentes; nestas questões, se apresentares uma sequência incorreta ou se omitires qualquer um dos elementos, a resposta será classificada com zero pontos.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, mesmo nas questões em que a resposta é assinalada com “X”, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar a página com linhas em branco que se encontra no final do Caderno 1. Neste caso, deves identificar claramente a questão a que se refere a tua resposta.

A folha de rascunho que te for fornecida não pode, em caso algum, ser entregue para classificação. Apenas o enunciado da prova será recolhido.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A investigação oceanográfica

1 Desde a Antiguidade, o mar tem despertado o interesse de muitos estudiosos. Aristóteles, encontrando ao longo das costas gregas sementes de erva-do-mar espalhadas na areia, supôs que os fundos do Mediterrâneo estivessem cobertos por uma espécie de carvalhos gigantes adaptados ao ambiente marinho. No entanto, foi necessário esperar até 1500 para ter as primeiras descrições pormenorizadas de alguns organismos, quer vegetais, quer animais. Dois séculos mais tarde, começaram as primeiras explorações de ambientes ainda completamente desconhecidos dos estudiosos, em regiões que distavam milhares de quilómetros da Europa e que eram consideradas completamente despovoadas¹. Em meados do século XIX, foram organizadas as primeiras expedições oceanográficas, com navios providos de especiais laboratórios para o estudo do mar, quer do ponto de vista físico, quer biológico. Os resultados obtidos antes do início do século XX representaram uma etapa fundamental² na história do conhecimento do mar. Com a medição dos dados de temperatura nas várias regiões do mundo, foi possível determinar³ a existência e a orientação das correntes superficiais. 15 [...] Descobriu-se que as profundezas⁴ tinham vida, contrariamente ao que se pensava na altura. [...]

Hoje, nos modernos navios oceanográficos existem laboratórios químicos⁵ e biológicos⁶ muito bem equipados. Ao contrário do que acontecia nas expedições de antigamente, não existe um único grupo de investigadores que fica a bordo durante todo o projeto, mas sim várias equipas que se vão alternando, com uma periodicidade de algumas semanas, transportadas, de avião, de e até ao porto mais próximo do navio. Além disso, novos instrumentos de pesquisa vêm completar a investigação oceanográfica no mar: graças aos satélites, por exemplo, é possível vigiar constantemente áreas oceânicas extensas para manter sob controlo a temperatura, as correntes [...]

Giuseppe Gabbi e Alessandra Somaschini, *Os Oceanos*, Enciclopédia Pedagógica Universal, Asa, 2002
(texto adaptado e com supressões)

Vocabulário

¹ *despovoadas* – sem habitantes

² *etapa fundamental* – período importante

³ *determinar* – calcular

⁴ *profundezas* – fundos

⁵ *químicos* – que estudam a constituição, as propriedades e as transformações da matéria

⁶ *biológicos* – que diz respeito aos seres vivos

Responde às questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Ordena as afirmações, numerando-as de **1** a **5**, de acordo com a sucessão, no tempo, dos acontecimentos referidos. A primeira afirmação já está numerada.

- ☒ 1 Aristóteles pensou que no fundo do mar Mediterrâneo havia carvalhos gigantes.
- ☐ Utilizam-se navios com laboratórios especiais, tendo-se determinado a existência e a orientação das correntes superficiais.
- ☐ Em 1500, descrevem-se com pormenor alguns organismos animais e vegetais existentes no mar.
- ☐ Aparecem navios oceanográficos com laboratórios químicos e biológicos muito bem equipados.
- ☐ Começam as primeiras explorações a lugares muito distantes da Europa, onde se pensava que não havia habitantes.

2. Assinala com **X** em **2.1.**, **2.2.** e **2.3.**, a única opção que completa a frase, de acordo com o texto.

2.1. No século XVII, fizeram-se as primeiras explorações do mar

- ☐ utilizando navios que tinham laboratórios especiais.
- ☐ utilizando navios que possuíam laboratórios químicos e biológicos.
- ☐ em regiões que ficavam muito afastados da Europa.
- ☐ utilizando satélites.

2.2. Antes do início do século XX, os cientistas pensavam que

- ☐ havia muitos grupos de animais nas regiões profundas dos oceanos.
- ☐ era possível investigar os oceanos através de satélites.
- ☐ era possível obter energia através das ondas e dos mares.
- ☐ não havia vida em regiões muito profundas.

2.3. Nos modernos navios oceanográficos, o grupo de investigadores que aí se desloca

- ☐ permanece sempre a bordo, enquanto dura a investigação.
- ☐ vem diariamente a terra.
- ☐ é substituído por outro grupo passadas algumas semanas.
- ☐ nunca vem a terra.

3. Consideras importante que os cientistas façam o estudo dos mares?

Apresenta dois motivos que justifiquem a tua opinião.

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

1 Era uma vez uma menina que nunca vira o mar. Chamava-se Maria Poeirinha. Ela e a sua família eram pobres, viviam numa aldeia tão interior que acreditavam que o rio que ali passava não tinha nem fim nem foz.

Poeirinha só ganhara um irmão, o Zeca Zonzo, que era desprovido¹ de juízo. Cabeça sempre no ar; as ideias lhe voavam como balões em final de festa. [...]

Um certo dia, chegou à aldeia o Tio Jaime Litorânio, que achou grave que os seus familiares nunca tivessem conhecido os azuis do mar.

Que a ele o mar lhe havia aberto a porta para o infinito². Podia continuar pobre mas havia, do outro lado do horizonte³, uma luz que fazia a espera valer a pena. Deste lado do mundo, faltava essa luz que nasce não do Sol mas das águas profundas.

A fome, a solidão, a palermice do Zeca, tudo isso o Tio atribuía a uma única carência⁴: a falta de maresia⁵. Há coisas que se podem fazer pela metade, mas enfrentar o mar pede a nossa alma inteira. Era o que dizia o Jaime:

– Quem nunca viu o mar não sabe o que é chorar!

15 Certa vez, a menina adoeceu gravemente. Num instante, ela ficou vizinha da morte: teriam que a levar à costa.

Para que se curasse, disse ele. Para que renascesse tomando conta daquelas praias de areia e onda. E descobrisse outras praias dentro dela.

– Mas o mar cura assim tão de verdade?

20 – Vocês não entendem? – respondia ele. – Não há tempo a perder. Metam a menina no barco que a corrente a leva em salvadora viagem.

Contudo, a menina estava tão fraca que a viagem se tornou impossível. Todos se aproximavam da cabeceira e ali ficavam sem saber o que fazer, sem saber o que dizer.

A mãe pegou nas mãos da menina e entoou as velhas melodias de embalar. Em vão.

25 A menina apenas ganhava palidez e o seu respirar era o de um fatigado passarinho. Já se preparavam as finais despedidas quando o irmão Zeca Zonzo trouxe um papel e uma caneta.

– Vou-lhe mostrar o mar, maninha.

Todos pensavam que ele iria desenhar o oceano.

30 Que iria azular o papel e no meio da cor iria pintar uns peixes. E o Sol em cima, como vela em bolo de aniversário. Mas não. Zonzo apenas rabiscou com letra gorda a palavra

mar

Apenas isso: a palavra inteira e por extenso.

O menino ficou olhando para a folha parecendo que não entendia o que ele mesmo escrevera. Antes mesmo que ele dissesse alguma coisa, a irmã murmurou em débil suspiro:

– Não vale a pena, mano Zonzo. Eu já não distingo letra, a luz ficou cansada, tão cansada que já não se consegue levantar.

– Não importa, Poeirinha. Eu lhe conduzo o dedo por cima do meu.

Os pais chamaram o moço à razão, ele que poupasse a irmã daquela tontice e que a deixasse apenas respirar. Mas Zeca Zonzo fingiu não escutar. Ele tomou na sua mão os dedos magritos de Maria Poeirinha e os guiou por cima dos traços que desenhara.

– Vês esta letra, Poeirinha?

– Estou tocando sombras, só sombras, só.

[...]

– Experimente outra vez, mana. Com toda a atenção. Agora, já está sentindo?

– Sim. O meu dedo já está a espreitar.

– E que letra é?

– É um .

E sorriram os dois, perante o espanto dos presentes. Como se descobrissem algo que ninguém mais sabia. E não havia motivo para tanto espanto. Pois a letra  é feita de quê?

É feita de vagas, líquidas linhas que sobem e descem.

E Poeirinha passou o dedo a contornar as concavidades⁶ da letrinha.

– É isso, manito. Essa letra é feita por ondas. Eu já as vi no rio.

Mia Couto, O Beijo da Palavrinha, Editorial Nzila, 2008
(texto com supressões)

Vocabulário

¹ *desprovido* – que não tem

² *infinito* – espaço distante, sem fim

³ *horizonte* – linha mais afastada que a vista alcança e na qual a terra ou o mar parece juntar-se com o céu

⁴ *carência* – necessidade

⁵ *maresia* ^a – cheiro das águas do mar

⁶ *concavidades* – cavidades, buracos

4. Assinala com **X**, de **4.1.** a **4.3.**, a única opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

4.1. No segundo parágrafo (linhas 4 e 5) o irmão de Maria Poeirinha é apresentado como uma personagem que

- ☐ é muito inteligente.
- ☐ é muito atento.
- ☐ revela muito carinho pelos outros.
- ☐ é tonto e pouco inteligente.

4.2. O Tio Jaime Litorânio pensava que

- ☐ a vida à beira-mar era melhor do que a vida no interior.
- ☐ era importante saber escrever.
- ☐ Maria Poeirinha se podia curar sem sair da sua aldeia.
- ☐ era bom viver na aldeia de Maria Poeirinha.

4.3. No momento em que Zeca Zonzo escreveu uma palavra no papel, a Maria Poeirinha ficou

- ☐ admirada, por ele saber escrever.
- ☐ feliz, porque finalmente ia ver o mar.
- ☐ zangada, porque não gostou da atitude do irmão.
- ☐ triste, porque não conseguia ver o que estava escrito no papel.

5. Ordena os seguintes momentos da história, numerando-as de **1** a **6**, de acordo com a ordem por que acontecem. O primeiro momento já está numerado.

☒ 1 Apresentação das personagens principais.

☐ O Tio Jaime fala do poder curativo do mar.

☐ Maria Poeirinha sorri.

☐ Zeca Zonzo preocupa-se com a irmã.

☐ Maria Poeirinha adoece.

☐ Chegada do Tio Jaime à aldeia.

6. Relê o quinto parágrafo (linhas 11 a 13).

Transcreve a frase que mostra a explicação dada pelo Tio Jaime para a pobreza da família.

7. Relê os sétimo e oitavo parágrafos (linhas 15 a 18), onde se refere uma sugestão com um determinado objetivo.

Refere a sugestão e o objetivo que se pretende alcançar.

Sugestão: _____

Objetivo: _____

8. Zeca Zonzo escreveu uma palavra.

Indica os motivos por que ele escreveu essa palavra.

Justifica a tua resposta com base no texto.

9. Relê o 19.º parágrafo (linhas 39 a 41).

Concordas com o modo como os pais do Zeca Zonzo reagem ao que o menino fez?

Justifica a tua opinião.

GRUPO II

Responde às questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a frase:

Maria Poeirinha pediu ao irmão que lhe mostrasse o mar.

Imagina que a Maria Poeirinha se dirigia diretamente ao irmão. Escreve a frase que Maria Poeirinha disse.

Maria Poeirinha pediu ao irmão:

2. Reescreve as seguintes frases (2.1. e 2.2.), substituindo cada expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado.

2.1. A menina deu um beijo aos pais.

2.2. A professora ofereceu um livro à Clara e a mim.

3. Assinala com **X** o conjunto que apresenta apenas nomes coletivos.

- ☐ folha, linhas, ondas, sombras
- ☐ alcateia, mar, menina, luz
- ☐ cardume, matilha, rebanho, turma
- ☐ viagem, barco, bando, passarinho

4. Completa o quadro, escrevendo os nomes indicados nos graus aumentativo e diminutivo.

Nomes	Grau aumentativo	Grau diminutivo
peixe		
muro		
homem		

5. Lê as seguintes palavras em que algumas se formaram a partir de prefixos e outras de sufixos.

cabeceira

infeliz

folhinha

descontente

Nestas palavras, identifica:

a) os prefixos utilizados: _____

b) os sufixos utilizados: _____

6. Escreve o plural de cada uma das seguintes palavras.

a) voz → _____

b) homem → _____

c) mulher → _____

d) final → _____

7. Identifica o tipo de cada uma das seguintes frases.

A. “Vocês não entendem?” → Tipo _____

B. Zeca Zonzo ficou tão feliz com a reação da irmã! → Tipo _____

C. Zeca Zonzo escreveu a palavra mar. → Tipo _____

D. – Não insistas, mano Zonzo. → Tipo _____

8. Completa o seguinte quadro, identificando o predicado e o sujeito de cada frase.

Frase	Predicado	Sujeito
O mar curava as doenças.		
Maria Poeirinha e o irmão eram amigos.		

Fim do caderno 1

Caso a utilizes, não te esqueças de identificar claramente a questão a que se refere cada uma das respostas completadas ou emendadas.

Proposta de Prova Final de Português

4.º Ano – 1.º Ciclo do Ensino Básico

Duração da prova (Caderno 1 + Caderno 2): 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

Caderno 2: 40 minutos. Tolerância: 10 minutos

VAIS AGORA ESCREVER UM TEXTO

Toma atenção às seguintes instruções:

- escreve o texto de acordo com o que te é pedido;
- faz um rascunho de cada texto, a lápis, na folha que te for entregue pelo(a) professor(a).

Depois de escreveres o rascunho do teu texto:

- revê com cuidado o que escreveste e corrige o que for necessário;
- copia o texto para a folha da prova, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta;
- se te enganares, risca e escreve de novo (não uses corretor);
- se acabares antes do tempo previsto, deves reler o texto.

Não assines o teu texto.

GRUPO III

Recorda um(a) amigo(a) e fala-nos dele(a), descrevendo-o(a).

Indica as suas características físicas e psicológicas mais importantes; os seus comportamentos, atitudes, preferências, gestos e ocupações habituais; o que mais admiras nele(a).

Organiza bem o teu texto, de modo a que tenha uma introdução em que apresentes o(a) teu (tua) amigo(a), um desenvolvimento em que o(a) caracterizes e uma conclusão em que refiras possíveis sentimentos, emoções... que tens por ele(a).

Nota: o teu texto deve ter o mínimo de 90 palavras.

FIM DA PROVA